

Declaração Internacional sobre a situação actual em Moçambique

As organizações abaixo-assinadas expressam preocupação sobre os deslocamentos em massa e violência generalizada na zona rural de Moçambique e apelam ao governo de Moçambique e a comunidade internacional a respeitar e proteger os direitos dos camponeses moçambicanos.

A União Nacional de Camponeses de Moçambique (UNAC) emitiu um comunicado de imprensa em 13 de fevereiro de 2014, que condena os assassinatos, macivos deslocamentos forçados das comunidades e o clima de violência generalizada que a população rural de Moçambique está a enfrentar. ¹ A UNAC manifesta a sua profunda preocupação com a deterioração da paz que foi alcançada em Moçambique há 21 anos depois de uma guerra civil que durou 16 anos. De acordo com os testemunhos recebidos pela UNAC de seus membros nas regiões afectadas, os ataques generalizados e confrontos militares entre supostos homens armados da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) e as forças militares moçambicanas estão a afectar seriamente não só a segurança dos camponeses Moçambicanos, mas também a sua capacidade de cuidar das suas terras e atender às suas atividades agrícolas - tudo isso com sérios impactos na próxima colheita e na soberania alimentar de Moçambique. Em particular, a UNAC destaca a situação de 69 mil famílias camponesas (aproximadamente 345.000 pessoas) directa e indirectamente afectadas pelo deslocamento forçado, persiguições e ameaças nas seguintes áreas: Machanga, Chibabava, Marínguè, Gorongosa, Nhamatanda e distrito de Dondo, na província de Sofala, distrito de Moatize, na província de Tete, Macossa em Manica, Rapale e Mecuburi, na província de Nampula; Homoíne, Funhalouro e Vilanculos, na província de Inhambane.

Nós, as organizações abaixo-assinadas, vêm monitorando desde 2009 a situação dos direitos humanos dos camponeses em Moçambique e os desenvolvimentos no domínio da agricultura e desenvolvimento rural. Estamos extremamente preocupados com as violações sistemáticas generalizadas dos direitos económicos e sociais dos camponeses moçambicanos devido a projectos de desenvolvimento, que pode continuar a deteriorar-se. A escalada de conflitos no país ameaça a paz e o tecido social da sociedade moçambicana.

¹ Comunicado de Imprensa - Os Impactos da Situação Política e Militar no Desenvolvimento da Agricultura em Moçambique

<http://www.unac.org.mz/index.php/7-blog/74-os-impactos-da-situacao-politica-e-militar-nodesenvolvimento-da-agricultura-em-mocambique>

Por isso, nós apoiamos a chamada da UNAC as partes; combatentes / armados para parar imediatamente todas as hostilidades, desistir da luta armada e voltar a um mecanismo inclusivo e democrático de diálogo para resolver conflitos. De acordo com a UNAC, há vários relatos de testemunhas oculares e mídia sobre as ameaças e perseguições contra civis no país, bem como sobre as detenções arbitrárias e até mesmo mortes de civis. No entanto, devido à falta de informação independente sobre os acontecimentos ocorridos no país durante os últimos meses, o número exacto de pessoas supostamente presas ou mortas não pode ser confirmada. Até agora, não houve nenhuma investigação dos incidentes relatados, levando assim a uma situação de impunidade que aumenta a vulnerabilidade da população moçambicana. Instamos, portanto, o governo de Moçambique para permitir uma investigação independente sobre os acontecimentos a partir do rompimento das hostilidades, e particularmente todos os relatórios sobre as ameaças, prisões, assassinatos e violações dos direitos humanos ao longo dos últimos meses.

O conflito armado em curso entre a Renamo e o exército moçambicano é uma violação do Acordo de Paz de Roma de 1992, que pôs fim a guerra civil dos 16 anos em Moçambique, que envolveu as Nações Unidas, a União Africano e a União Europeia como observadores. Nós, portanto, lançamos um apelo à comunidade internacional, em particular as Nações Unidas, União Africano, e União Europeia, para dialogar com o governo de Moçambique para acabar com as hostilidades actuais em Moçambique e iniciar uma investigação sobre as violações de direitos humanos relatadas.

Além disso, pedimos que o Estado moçambicano e a comunidade internacional respeitem e protejam os direitos dos camponeses moçambicanos através da revisão da estratégia de desenvolvimento actual , tendo particularmente em conta os pontos de vista dos camponeses moçambicanos contidos, por exemplo, no Plano Nacional de Apoio a Agricultura do Sector Familiar desenvolvido pela UNAC .

Abril 17 de 2014

Assinado por:

ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento, Portugal

Africa Japão Forum, Japão

African Biodiversity Network

Articulação dos Empregados Rurais do estado de Minas Gerais - ADERE/MG, Brasil

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB, Brasil

Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal - ABEEF, Brasil

ATTAC Japão

Centro de Estudios para el Cambio en el Campo Mexicano (CECCAM), Mexico

Centre for Sustainable Development, Irã

Centro Internazionale Crocevia, Itália

Concerned Citizen Group with the Development of Mozambique-Japão, Japão

Conselho Indigenista Missionário - CIMI, Brasil

Comissão Pastoral da Terra - CPT, Brasil

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ, Brasil

Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia - ENEBio, Brasil

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB, Brasil

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Brasil

FIAN International

FIAN Holanda

GRAIN, International

Instituto de Estudos Socioeconomicos (INESC), Brasil

Japão International Volunteer Center (JVC)

La Via Campesina Brasil

La Via Campesina, International

Landless People Movement, Africa do Sul

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Brasil

Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Brasil

Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, Brasil

Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais - MPP, Brasil

Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, Brasil

Movimento dos Atingidos pela Mineração - MAM, Brasil

National Fisheries Solidarity Movement, Sri Lanka

No! to land grab, Japão

Pastoral da Juventude Rural - PJR, Brasil

Rede Regional da Sociedade Civil para a Segurança Alimentar e Nutricional na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (REDSAN-CPLP)

SpaceAllies, Japão

Tanzania Network for Biodiversity

Terra Nuova, Itália

The Surplus People Project, Africa do Sul

Transnational Institute (TNI), Holanda

War on Want, Reino Unido

World Development Movement, Reino Unido